

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9200 | Salvador, segunda-feira, 03.11.2025

Presidente em exercício Elder Perez



CONSCIÊNCIA NEGRA

**A Bahia é líder
no Nordeste
em empregos**

Página 3

Mudar a estrutura, radicalmente. Logo

Novembro chegou e traz consigo a Consciência Negra, que transcorre no dia 20. A superação dos preconceitos e discriminações exige muito mais do que homenagens

e celebrações, mas acima de tudo atitude para mudar radicalmente a estrutura racista nos planos político, econômico e social que ainda predomina no Brasil.

Página 4

Garantido com muita luta

Pais podem ter auxílio estendido sem limite de idade. Está na CCT

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BANCÁRIOS com filhos ou dependentes com deficiência, incluindo pessoas acometidas pelo TEA (Transtorno do Espectro Autista) e outras condições que exijam cuidados permanentes têm garantidos auxílio Creche/Babá sem limite de idade.

O direito é assegurado pela cláusula 16ª da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho). Uma conquista significativa na luta por inclusão e igualdade de oportunidades no ambien-



Pais com filho que precisa de cuidados permanentes têm direito ao auxílio

te de trabalho, que garante suporte às famílias que enfrentam rotinas mais desafiadoras no cuidado dos filhos.

De acordo com a Convenção, o auxílio não possui limite de idade para o dependente com deficiência, desde que a condição seja

comprovada por meio de declaração ou documentação médica emitida por instituições públicas de saúde ou por profissionais vinculados a convênios mantidos pelo banco empregador.

Cada empresa, no entanto, adota procedimentos específicos para o acesso ao direito, o que inclui documentação, prazos e critérios de pagamento. Por isso, é essencial que os bancários procurem o setor de RH dos bancos para se informar sobre as exigências e a forma correta de solicitar o auxílio.

A garantia do direito reforça o compromisso do movimento sindical com uma política de trabalho humana e inclusiva, que reconhece as diferentes realidades das famílias.

Ameaça ao serviço público, inclusive bancário

COM um Congresso Nacional reacionário, controlado pela extrema direita ultraliberal, os ataques aos trabalhadores e ao povo brasileiro não param. A PEC 38 é um exemplo.

A proposta enfraquece a estabilidade, reduz direitos e abre brechas para o apadrinhamento político. A medida prevê ainda a substituição da progressão por tempo de serviço por progressão por mérito. Na prática, torna a ascensão da carreira dependente de critérios subjetivos.

A PEC também facilita a ter-

ceirização e a flexibilização de contratos temporários para até cinco anos. Especialistas alertam que as mudanças podem aumentar o assédio moral e a precarização nos serviços públicos, inclusive bancários.

Na categoria bancária, avanços são ameaçados, pois contratações serão permitidas sem a necessidade de concursos e com temporalidade de 5 anos. Além disso, os trabalhadores que já sofrem com a pressão por metas, poderão ser demitidos caso não alcancem o desempenho.



Ambiente sufocante no Santander Comércio

A REALIDADE dos funcionários do Santander expõe mais um descaso com as condições de trabalho. A agência do Comércio, em Salvador, tem funcionado há dias sem ar-condicionado, tornando o ambiente sufocante e impróprio para o atendimento.

Como se não bastasse, a unidade segue sem nenhum tipo de segurança. Sem vigilantes nas portas, os trabalhadores já chega-

ram a ser ameaçados. A ausência de medidas básicas de proteção transforma o espaço em um ambiente hostil e adoecedor.

O cenário é reflexo do aprofundamento do desrespeito às condições dignas de trabalho no setor bancário. É urgente que medidas pelo banco. O Sindicato já entrou em contato e acompanha a situação de perto. Caso nada seja feito, a entidade vai tomar providências.



A reforma Administrativa abre brecha para demissões arbitrárias e trocas de profissionais por indicação política. Sociedade precisa reagir

Setor bancário contrasta

ENQUANTO a maioria dos setores avança na criação de empregos no Brasil e na Bahia, o setor bancário segue em movimento oposto. O fechamento de agências e a redução do quadro de funcionários impactam diretamente a categoria e os clientes.

Para se ter uma ideia, de acordo com o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), no período de 12 meses até

o primeiro trimestre deste ano, os bancos fecharam 7.473 postos de trabalho. Número que certamente já cresceu.

O avanço tecnológico, que poderia significar oportunidade de requalificação e modernização do trabalho, vem sendo acompanhado por práticas que fragilizam direitos trabalhistas, como terceirização e pejetização de funções, inclusive nas áreas de tecnologia da informação e negócios.



Mais de 100 mil novos empregos

Estado lidera geração de postos no Nordeste. No país, é o 7º da lista

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A BAHIA caminha para bater um recorde na geração de empregos formais. O Estado criou 100.029 vagas de trabalho com carteira assinada, entre janeiro e setembro. Os dados são do Novo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), do Ministério do Trabalho e Emprego.

Apenas em setembro, o sal-



do positivo foi de 11.350 novos postos. Com o desempenho, a Bahia se consolida na 7ª posição no ranking nacional de geração de empregos e mantém a liderança no Nordeste pelo nono mês consecutivo.

Mais uma vez, o setor de serviços foi o principal responsável pela expansão do emprego, com 5.235 novas vagas. Em seguida aparecem os segmentos de construção (2.540), comércio (2.519) e indústria (1.113). Apenas a agropecuária apresentou retração, com saldo negativo de 57 postos.

“A geração de empregos ocorre em setores estratégicos, como a indústria automotiva, a indústria naval, as obras de infraestrutura e as energias renováveis”, destacou o secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esportes, Augusto Vasconcelos.

Democracia social transforma o Brasil

O BRASIL vive um novo momento e os dados mostram. Impulsionado por políticas de valorização do trabalho, a taxa de desemprego no país fechou o trimestre encerrado em setembro em 5,6%, o menor patamar histórico da Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios).

Esse é o terceiro trimestre consecutivo em que o índice se mantém em 5,6%, repetindo a mínima da série iniciada em

2012. Há um ano, a taxa era de 6,4%. Atualmente, 6,045 milhões de pessoas estão desempregadas,

número 11,8% menor do que o mesmo período de 2024.

O total de pessoas ocupadas também continua em nível recorde. São 102,4 milhões de brasileiros com carteira assinada, crescimento de 1,4% em um ano, com 1,4 milhão de novos empregos.



É luta, não *slogan*

É preponderante ir além das homenagens e partir para a mudança da estrutura. Logo

KATRIANE SANTOS
imprensa@bancariosbahia.org.br

O MÊS da Consciência Negra começa e impõe uma reflexão profunda e ação concreta. É preponderante enfrentar uma mentalidade estruturada pelo racismo histórico, que molda comportamentos, relações sociais e políticas públicas. Novembro não é celebração; é denúncia e reafirmação de que o Brasil precisa acabar com práticas e discursos que naturalizam a violência e reproduzem exclusão.



Os números escancaram o projeto de desumanização da população negra. Ano passado, 79% das vítimas de mortes violentas intencionais no Brasil eram negras.

Homens negros são os principais alvos da violência letal, com risco de morte quase três vezes maior. O massacre no Rio de Janeiro expõe essa política de sangue: corpos negros tratados como estatística, famílias silenciadas e territórios criminalizados.

A seletividade racial do Estado brasileiro permanece evidente. Enquanto criminosos de colarinho branco transitam com privilégios, recebendo tratamento respeitoso mesmo diante de crimes milionários, jovens negros das periferias enfrentam armas apontadas, abordagens violentas e julgamentos sumários.

Fora das áreas nobres, a lei se dobra e o princípio da vida perde força; nas favelas, a execução se normaliza, apesar de o país oficialmente não adotar pena de morte.

Novembro Azul: o corpo cobra

NOVEMBRO marca o mês da conscientização sobre a saúde do homem, com foco no combate ao câncer de próstata, mas também escancara uma realidade preocupante: muitos homens evitam cuidados básicos e adiam consultas médicas.

A cultura machista, que associa vulnerabilidade à fraqueza, somada à pressão cotidiana do setor financeiro, faz com que bancários ignorem sinais do corpo e deixem a

saúde em segundo plano, colocando a vida em risco em nome da produtividade.

No país, o câncer de próstata é o segundo mais frequente entre homens, representando cerca de 29% dos diagnósticos da doença, conforme o INCA (Instituto Nacional de Câncer). Mais de 71 mil novos casos são estimados por ano entre 2023 e 2025, enquanto o Nordeste registra média de 15,9 mortes por 100 mil habitantes, índice acima da média nacional.

Entre os principais sintomas da doença estão dificuldade ao urinar, dor pélvica e presença de sangue na urina ou sêmen, mas muitos casos seguem assintomáticos nas fases iniciais, por isso o diagnóstico precoce é determinante. Acesso facilitado a consultas, exames e acompanhamento especializado é direito, não privilégio, e deve ser garantido junto a condições de trabalho que permitam atenção contínua à saúde.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

EXTREMA TRAIÇÃO Mais um crime de lesa-pátria da extrema direita. Os bolsonaristas, o Centrão, as bancadas do boi, da bala e da bíblia, estão aproveitando a repercussão internacional com a chacina do Rio - cerca de 130 mortos -, para tentar incluir as milícias e facções criminosas na lei antiterrorismo. A inclusão permite que os EUA invadam o Brasil, como pediu a Trump o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

SÉRIOS APUROS Se, como diz popularmente, “for a vera” a convocação do STF para que o governador do Rio explique o motivo de uma operação policial para cumprimento de mandado de prisão ter causado tantas mortes, Cláudio Castro estará em sérios apuros. Não há como explicar tamanha letalidade do Estado. O monopólio da força é estatal, mas há limites constitucionais.

COMO BOLSONARO A fraude e a violência são marcas registradas da extrema direita e boa parte da direita dita “liberal”, que se sustentam em lideranças truculentas, autocráticas, aversas à democracia e que sempre prometem soluções mágicas. Assim como Bolsonaro, o governador do Rio, Cláudio Castro (PL), é um político muito despreparado, daqueles para quem a força resolve tudo.

PURA CANALHICE A mídia corporativa começa a lançar dúvida sobre o agendamento para amanhã do julgamento do pedido de cassação do governador Cláudio Castro (PL) por abuso de poder econômico e político na eleição de 2022. Alega ser uma retaliação da Corte pela carnificina nos complexos da Penha e Alemão. É o “Jornalismo Canalha”, bem descrito no livro de José Arbex Jr.

TERROR ESTATAL A polêmica gerada com a chacina do Rio, celebrada vergonhosamente por governadores e parlamentares da oposição, reflete o preocupante estágio que a República e a democracia atravessam no Brasil. É terminantemente incompatível com a civilidade, com a ética humana, o Estado matar mais de 120 pessoas em menos de 24 horas em uma operação policial. Inconcebível.